

MEMORANDUMCriação de um Jornal Diário

1. Nós pensamos que o "nesse" jornal será a peça central - necessária mas não suficiente - para a conquista de poder nas eleições de 80/81.
2. Nós pensamos que os jornais existentes - "O Diário", "Diário de Lisboa" e "O Jornal" - limitam-se a espelhar a divisão da Esquerda. "O Diário" circunscreve-se à pura 'tranquilização' dos militantes de PC e sua orla, fazendo crer que tudo se passa conforme o previsto pela direcção de PC. "O Jornal" trata a realidade dentro dos estritos cânones do parlamentarismo; é um jornal sem ousadia, um tanto desfasado de momento político, abordando os temas escaldantes num tom conformista. "O Diário de Lisboa", embora com uma certa combatividade, tem uma zona política estreita.
3. Nós pensamos que o "nesse" jornal explicitará a plataforma, política, social e cultural que será o desenvolvimento da intervenção política de MLP. Intervenção essa, que para além de um estilo e de uma metodologia, contenha uma mensagem renovadora de poder e de exercício de poder.
4. Nós pensamos que o "nesse" jornal não poderá ser senão o espelho da unidade de todas as forças susceptíveis de serem unidas para derrotar a direita. Tais forças são exactamente aquelas que votaram e não renegaram a Constituição, concebendo a democracia como não esgotada no mero exercício da delegação de poderes em parlamentares. No entanto, a unidade das forças que acima se refere nada tem a ver com a redução ao mero esquema de alternância Conservadores/ Trabalhistas, à inglesa, mas visa tão só a criação de uma oportunidade para o estabelecimento de uma forma renovada de uma política de Esquerda.
5. Quando se fala em forças susceptíveis de serem unidas para derrotar a direita repertame-nos
 - ao leque de forças políticas que vai da ASDI à esquerda não representada no Parlamento
 - aos militares progressistas
 - às forças sociais consubstanciadas nas CM, CTs, cooperativas e outros tipos de associações de raiz popular
 - aos sectores não tradicionalistas da Igreja
 - aos intelectuais e quadros técnicos progressistas
 - aos pequenos e médios industriais e comerciantes sensíveis a um projecto de independência nacional

e subentende-se o desenvolvimento da unidade em torno de

- um estilo de Governo que não seja ditar ordens dos gabinetes de Lisboa e reforce os pequenos poderes locais, dando corpo a uma efectiva política de descentralização
- uma concepção de democracia que não fica esgotada na representação parlamentar e que, portanto, terá um plano explícito de conferir um real poder às CMs, CTs e outros
- um estímulo à organização dos cidadãos em defesa e promoção dos seus interesses vitais
- uma luta tenaz contra a fragmentação artificial da vontade do povo conduzindo à formulação de um projecto nacional aglutinador (que fuja à falsa alternativa fascismo/parlamentarismo)
- uma visão que reconhece Portugal como entidade singular com uma clutura e uma história susceptível de se tornar actuante no concerto dos condicionalismos internacionais dando corpo e conteúdo a um projecto de independência nacional e promovendo a igualdade de direitos dos povos.

6. Nós pensamos que o "nesse" jornal em consequência da plataforma enunciada em 4 e 5 terá que ser eminentemente informativo, onde o grande público e as diversas camadas encontrem um leque de notícias que as toque directamente e onde se revejam.
7. O "nesse" jornal terá de ter um cunho agressivo, mas não chocante, ser um jornal de combate quotidiano, respondendo tace a tace à política de direita e ao conservadorismo latente. O "nesse" jornal terá que recorrer à grande manchette diária.
8. O combate às ideias e às actuações de direita não significa a sua emissão ou escamoteamento. Esse combate passa pelo seu tratamento de forma adequada, desmentando-as.
9. O "nesse" jornal, embora sendo eminente informativo, terá espaço para incluir um conjunto de artigos de opinião que no seu todo (mesmo que não assumindo a forma da polémica) constitua um exercício conducente à afirmação de um projecto global alternativo da sociedade.
10. O "nesse" jornal privilegiará, numa primeira fase, a 'agitação', e numa outra, deseará essa "agitação" com a "propaganda".



11. O "nesse" jornal terá que ter uma direcção muito segura e firme com respeito à plataforma que o define e simultaneamente terá que ter uma grande flexibilidade de abertura "à direita e à esquerda". Pensamos que a direcção terá de ser consubstanciada em alguém da estrita confiança política de MLP.
12. O "nesse" jornal terá que assentar numa redacção funcionando colegialmente, responsabilizada colectivamente perante a direcção. Esta terá como tarefa essencial promover as condições para o funcionamento acima exposto.
13. O "nesse" jornal não pode assentar em bases artesanais, pelo que terá que ter ao seu dispor um conjunto de meios materiais significativos garante de um profissionalismo estrito. Pensamos, numa primeira aproximação e com base em informações fundamentadas tecnicamente, que se torna necessária uma disponibilidade inicial de 20.000 contos (excluindo obviamente o equipamento de tipografia).
14. A partir do momento em que é tomada a decisão de editar um jornal e simultaneamente ser reunida a verba inicial, são necessárias 3 meses para fazer sair o primeiro número.
15. Dos contactos havidos, resolvidos que sejam certas questões abaixo indicadas em 17, dispor-se-á de um corpo redactorial e organizativo capaz de fazer publicar o jornal naquela praxe e nas condições supra.
16. O "nesse" jornal terá que situar-se de uma forma não hostil face às formações políticas referidas na plataforma supra, mas não poderá fazer concessões com o fim de escamotear contradições reais existentes no seio da plataforma.
17. Na articulação da plataforma supra há uma questão, entre outras, que, pela sua importância e especificidade, exige um tratamento particular - a questão Otele. Nós pensamos que a intervenção política de major Otele só poderá constituir um contributo positivo se ele (e as forças que se unem em torno dele) for integrado na plataforma vasta acima indicada, e não for empurrado para uma actuação marginal.

22/01/80



MEMORANDUM

Criação de um Jornal Diário

Adenda I

1. Pensamos que o "nesse" jornal terá de ser diário. A alternativa de um jornal semanário não é satisfatória pois
 - não responde aos objectivos da conquista de poder político
 - esbarra com o espaço já preenchido pelo "O Jornal" que de qualquer forma não interessa hostilizar, se bem que não preencha os requisitos que nos propomos.

2. Pensamos que o "nesse" jornal deverá ser sediado em Lisboa, embora a solução Porto, de um ponto de vista de descentralização e ambiente político tivesse vantagens. Razões políticas essenciais, como seja o acesso rápido às fontes de informação, a urgência de momento e outras de ordem técnica aconselham a solução Lisboa com uma redacção complementar no Porto.

Fundação Cuidar o Futuro

22/01/80



MEMORANDUM

Criação de um Jornal Diário

Adenda II

O retardar da explicitação da plataforma acentua as dificuldades da sua efectivação, na medida em que as principais formações políticas vão definindo e cristalizando posições face ao momento eleitoral que se avizinha.

O PS projecta-se para a direita, preparando mecanismos de aliança com o PPD-PSD/CDS.

O PC nas autarquias afina uma política que conduz a uma bipolarização acentuada, que se traduz numa crescente progressiva de PS (são conhecidos casos de acordo APU/AD para evitar a representação de PS em órgãos executivos das autarquias).

A UDP/Otele estão em vias de cristalizar uma nova organização à qual só restará uma actuação marginal se não for constituída uma plataforma.

Fundação Cuidar o Futuro

22/01/80

